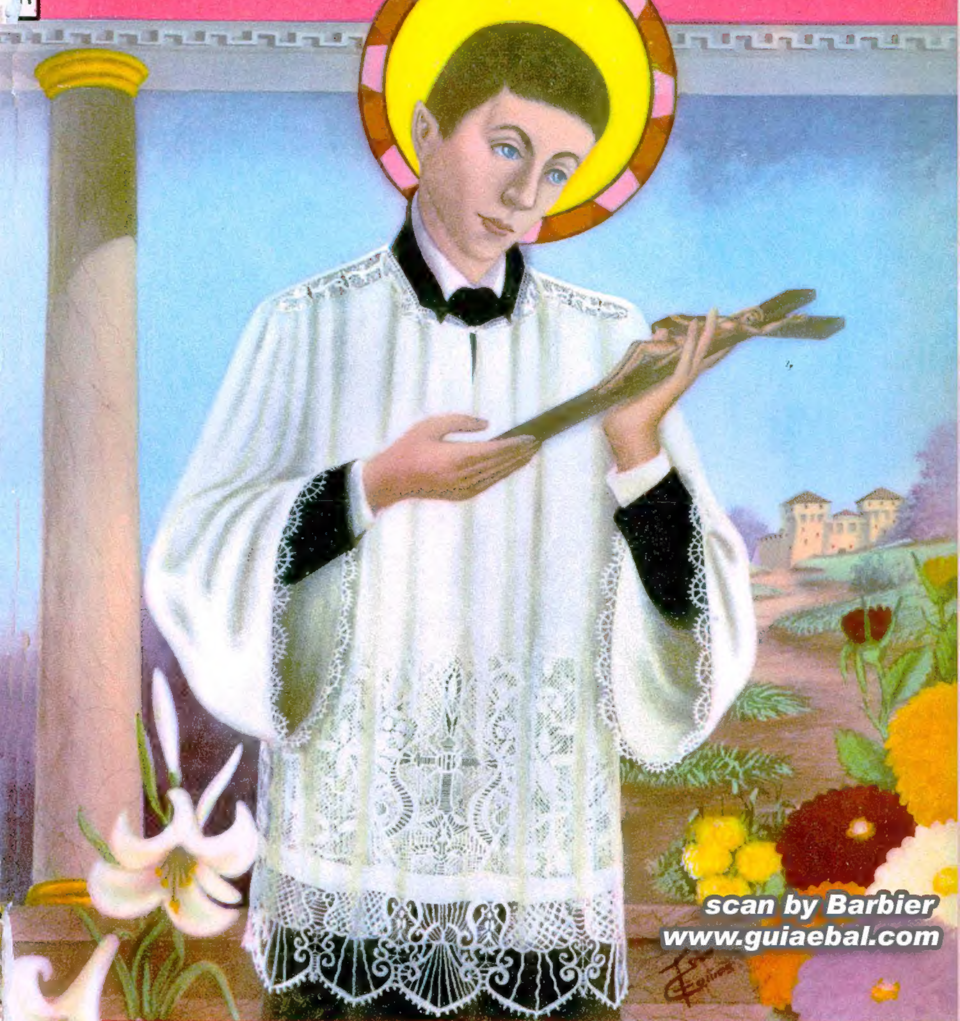
SÉRIE SAGRADA - 32

N.º 32
Cr$ 5,00

Série Sagrada

ABRIL
1956



HISTÓRIA de SÃO LUÍS GONZAGA

IHS

História de São Luís Gonzaga

ORIENTAÇÃO DO
CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

HISTÓRIA
DE
SÃO LUÍS GONZAGA

Imprimatur 7.4.56

Tendo-se em conta de que a vida de Luís Gonzaga se desenrolou, na Itália, em uma triste fase de mundanismo e frivolidades sem número, melhor se pode avaliar quanto de nobre e alevantado representa o perfil piedoso e incomum do Santo que hoje biografamos neste número da SÉRIE SAGRADA.

A São Luís Gonzaga, que podendo ter tido na Terra uma vida de condições materiais invejáveis, pois que sendo príncipe de sangue nada lhe faltou no nascimento para o gôzo daquilo que o berço lhe oferecia de maravilhoso e de honrarias as mais altas; a êste jovem de predestinação extraordinária, muito se deve como exemplo de abnegação e sacrifício, de determinação e bondade, de firmeza e intuição divinas.

O mistério da promessa de sua mãe em consagrá-lo a Nossa Senhora do Loreto parece ter determinado o milagre que se refletiu na vida do jovem que tão bem cumpriu os preceitos da sua integração com o Céu.

Digno de menção é o fato de, com cinco anos, apenas, êle se entregar a práticas de funda abstração religiosa, coisa que sòmente espíritos singulares podem demonstrar em idade mais amadurecida.

Seu desinterêsse pelas benesses e vaidades do mundo foi manifesto. Legou tudo quanto o podia absorver na materialidade das funções terrenas, para melhor se dedicar, não à purificação do seu caráter que nascera puro, mas à contemplação e à identificação com Deus, na vida de sacrifícios de cuidar dos seus semelhantes enfermos.

Como se fôsse o culpado de grandes pecados, jamais cessou em sua curta existência de pedir perdão dessas faltas. Desde os sete anos rezava cotidianamente o Ofício de Nossa Senhora e os sete Salmos penitenciais.

Quando São Carlos Borromeu procedeu à confissão de Luís Gonzaga, êste perdeu os sentidos e caiu emocionado aos pés do confessor.

Com 16 anos êle foi admitido na Companhia de Jesus, e sua atuação no seio da Ordem de Santo Inácio de Loiola revelou-se de uma essência da mais pura sensibilidade apostólica.

A característica, porém, de São Luís Gonzaga foi a inocente penitência a que se condicionou desde a mais tenra idade, pois, embora vivendo pouco, êle demonstrou a santidade que só a idade madura consegue determinar.

São Roberto Belarmino, que lhe proporcionou assistência espiritual em seu leito de morte, afirmou, assim como outras pessoas que conheciam bem Luís Gonzaga, que êsse jovem jamais cometera um só pecado mortal.

Tal pureza de sentimentos só poderia ter sido o fruto de uma graça especial da Divina Providência.

À sua morte, que se deu no serviço de atendimento aos enfermos, o santo jesuita pediu que o disciplinassem e o estendessem sôbre as lajes do chão.

Morreu com a idade de 23 anos, três meses e onze dias, em uma quinta para sexta-feira, ou seja de 20 para 21 de junho do ano da Graça do Senhor, em 1591.

São Luís Gonzaga é considerado pela Igreja como patrono da juventude.

N.º 32 ★ ABRIL 1956 ★ Cr$ 5,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 48-6391. ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa"

História de SÃO LUÍS GONZAGA

Na cidade italiana de Castiglione, nos meados do século XVI, reina a consternação: é que a Marquesa de Gonzaga está em grave perigo de morte.

Senhores! Os médicos temem pela vida da Senhora Marquesa!








Transcorrem angustiosas horas . . .


. . . e, finalmente, os canhões e as trombetas do castelo de Gonzaga anunciam de maneira festiva e ruidosa o nascimento do herdeiro . . .
BOOUUM!


Nosso filho será um grande guerreiro, Marta!
Deus o faça um homem de bem!


E, acima de tudo, que seja um bom cristão!


O menino foi batizado com o nome de Luís. Passam-se meses . . . anos . . . Luís é agora um garôto esperto e alegre . . .
Ninguém me pega! . . .


E, mais tarde . . .
Vamos, filho, é preciso te adestrares nas fainas de guerra!
Tudo farei de molde a não vos desapontar, meu pai!


Tomai, Senhor, esta lança que vosso pai mandou fazer especialmente para vós!
Que bela presença tem o meu filho armado e a cavalo!


Põe a lança nesta posição, Luís! Aprenderás agora a tomar parte em combates!
Farei o que me ordenardes, meu pai!


A Luís se proporcionam tôdas as modalidades de exercícios militares . . .
Assim! Muito bem, meu filho!
Avante!


Mas, assim que o menino se vê a sós com a sua amorosa mãe . . .
Já sabes de cor as orações que te ensinei ontem, Luís?
Sim, minha mãe. Gosto mais de orações do que de treinos de guerra!


Êle as sabia, sim. E, então, depois de dizer as orações . . .
Estou contente contigo! Já sabes as orações!


Certo dia . . .
Irei à capela . . .


Enquanto isso, perto dali . . .
O desfile vai começar. Onde está o meu filho Luís?
Não o sabemos, Senhor Marquês . . .


Irritado, o Marquês interpela o preceptor do menino. Mas o bom homem pouco pode informar . . .
Senhor, vosso filho . . . Eu o perdi de vista há alguns instantes . . .


Não é a primeira vez que êle desaparece assim . . . Parece-me que quando se cansa de brincar, êle se refugia na capela . . .


Na capela! Assim, não se tornará um bom soldado . . . A mãe dêle o está educando para clérigo, ao que parece!


Ah! Estás aí, hein?


Chega de rezar! Preciso que te ponhas à frente de um desfile militar! Vai e prepara as tuas armas!
Como ordenais, meu pai!


O Marquês vai passar em revista 3 mil infantes, a fim de os pôr ao serviço do Rei, na campanha de Túnis . . .
Em marcha . . .


Luís encabeça o desfile, cavalgando. Os soldados maravilham-se do seu garbo . . .
Admirável!


Todos os cumprimentam depois da parada . . .
Belo, Excelência! Bonito desfile fizestes!
Com um Comandante assim, eu iria guerrear no inferno!


Mas a vida grosseira da soldadesca logo surpreendeu o jovem . . .
Homens que só usam palavrões e blasfêmias!

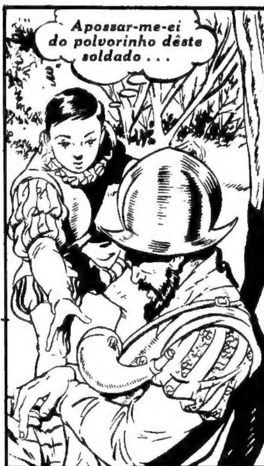

Bem, Luisinho, agora nos acompanharás às manobras de guerra.


Assim, o menino começa a se acostumar com as coisas relacionadas com as batalhas . . .


Numa das horas cálidas do dia, os soldados tiveram licença para um descanso . . .


Todos estão dormindo! Vou me aproveitar disso para fazer algo que há muito tenho vontade de fazer . . .


Sim, aquilo ali . . .


Apossar-me-ei do polvorinho dêste soldado . . .


Luís carrega de pólvora o canhão, aperta a bucha . . .
Veremos o que acontece!


. . . e depois chega a mecha à culatra da arma, que dispara . . .
BOOUUUM
Épa!


Que . . . Que foi isso?
Um tiro de canhão!


Alarmado, acode o Marquês . . .
Que aconteceu?
Parece tiro, Senhor Marquês!


E . . .
Quem disparou essa peça?
Eu, meu pai!


Pois sofrerás castigo pela indisciplina!

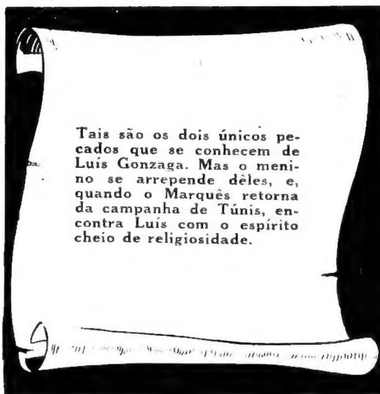

Mas, Senhor Marquês! Ele tem apenas sete anos!
Todos quantos serviam às ordens do Marquês eram amigos do jovem . . .


Além do mais, vosso filho deu uma demonstração de arrôjo!


Pois bem. Eu te perdôo, por esta vez. Retira-te!
Graças, Senhor Marquês!


Certa ocasião, quando se exercitava na esgrima, Luís solta uma exclamação grosseira . . .
Vil rufião! Eu te furarei as tripas!
Mas, que linguagem, Luís!


A Marquesa se afasta com o seu filho, repreendendo-o . . .
Perdão, minha mãe! Apenas repeti o que tenho ouvido dos soldados!


Tais são os dois únicos pecados que se conhecem de Luís Gonzaga. Mas o menino se arrepende dêles, e, quando o Marquês retorna da campanha de Túnis, encontra Luís com o espírito cheio de religiosidade.


Então . . .
Já que Luís não quer ser homem de armas, farei dêle gentil-homem da Côrte de Florença!
Êle é tão criança ainda, para que saia de casa!


Não o quero tão devoto! Irá com o seu irmão Rodolfo para ficar ao serviço do Grão-Duque de Toscana!


E assim, Luís e seu irmão menor, Rodolfo, são levados para Florença . . .
Que Deus vos acompanhe, meus filhos!


Mas, ali, Luís sente aumentar o seu desdém pelo que é vão e mundano . . .
Quanta frivolidade . . . Que vida vazia, a desta Côrte!

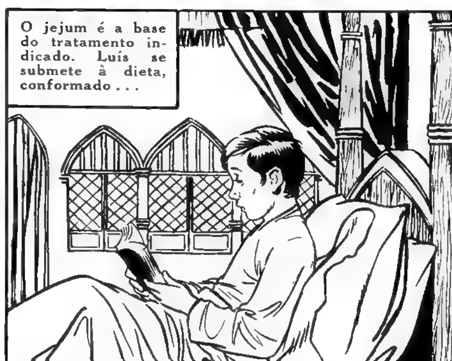

O Marquesinho de Gonzaga está sempre se escondendo, não?
Estais vos referindo a Luís, decerto, pois, quanto a Rodolfo, êsse se adaptou bem à vida da Côrte . . .


Luís se isola para meditar e para se entregar a estudos. Logo passou a dominar o latim com facilidade . . .
Já estudei, com facilidade, a lição sôbre Horácio.


Dêsse modo, se passaram dois anos. Um dia . . .
"Meu filho, tua mãe e eu queremos ver-te em Mântua. Vem imediatamente. Interrompe teus estudos."


Luís chega a Mântua, mas tem de se recolher ao leito, pois enfermara. O médico é chamado . . .
Que tem o nosso filho?
Vejo graves sintomas de doença dos rins!


Êle precisa de se submeter a uma dieta rigorosa, Senhora Marquesa!


O jejum é a base do tratamento indicado. Luís se submete à dieta, conformado . . .


E mesmo quando lhe iam levar os alimentos, êle os recusava. Seu espírito de penitência era admirável.
Não vai provar ao menos um pouco de caldo, Senhor Marquês?
Deixem. Sinto-me bem assim.


Como foi dito, seu irmão Rodolfo afeiçoara-se às atividades da Côrte.
A caça é o meu passatempo predileto.
Pois preparai-vos, que a falcoagem já está a postos.

E tendo Luís se restabelecido...





Notando a vida arredia e concentrada de Luís, dois dos criados resolvem observá-lo . . .



E, quando Luís regressa a Castiglione...

Deus abençõe o querido Marquesinho!

Enchei o estômago e rendei graças a Deus!

Nosso Marquesinho é um anjo de bondade!




Estabanado és tu! Vou te dar uma lição!
Pois vais receber uma surra!
Êh! Alto aí!


Basta! A violência nada resolve!


E como pacificador, Luís convence os dois briguentos, que assim se reconciliam . . .


Passa-se o tempo. No ano de 1580 chega a Castiglione aquêle que se tornaria São Carlos Borromeu. Logo êste fica comovido com a vida virtuosa de Luís . . .


Achais que poderei receber a Sagrada Comunhão, Eminentíssimo Dom Borromeu?
Sim, meu filho. E eu mesmo quero ter o prazer de ta ministrar!


E, na igreja de Castiglione, um futuro Santo entregava a outro futuro Santo a Sagrada Hóstia . . .







De repente desaba forte temporal que faz transbordar os rios. Os viajantes têm necessidade de atravessá-los a vau. Num dêles, a carruagem da Marquesa transpusera a passagem, mas a de Luís, que seguia um pouco mais atrás . . .





Então a carruagem é jogada contra as pedras . . .




O temporal continuava. As águas do rio, aumentando cada vez mais de volume, continuavam a arrastar o veículo ...
Socorro! Os meninos estão se afogando!


SOCORRO!
Deus nos proteja!


Felizmente, um campônio morador nas redondezas ...
Ai! ...
Segurem-se a mim!
Graças a Deus!


Dias depois, já em Monferrato, Luís faz amizade com os religiosos de um convento de barnabitas ...
Meu pendor é para a vida claustral.
Mas ... sois muito jovem!


Mais do que nunca, Luís se sentia atraído para Deus ...
Deveis aprimorar vossa consciência religiosa!
Assim espero, Mestre!


Mas seu pai ...
Luís me deixa irado! Êle tem tôdas as qualidade de um fidalgo, mas não aprecia a vida da Côrte! Mas eu farei com que a aprecie!


De regresso a Castiglione, Luís, porém . . .
Na penitência aguardo minha reconciliação convosco, Senhor.


Ao arrumarem-lhe o leito, os criados ficam surpreendidos . . .
Pedras na cama do Marquesinho! Oh! Êle se cilicia! . . .


Os sofrimentos do corpo purificam a alma!

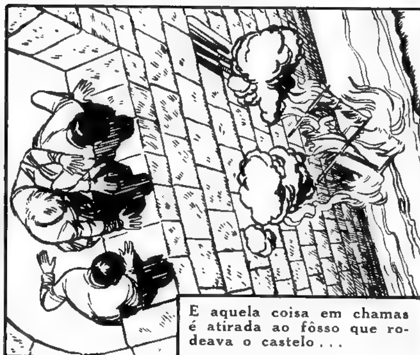

Mas Luís tanto ora e tanto estuda que fica exausto. Certa noite . . .

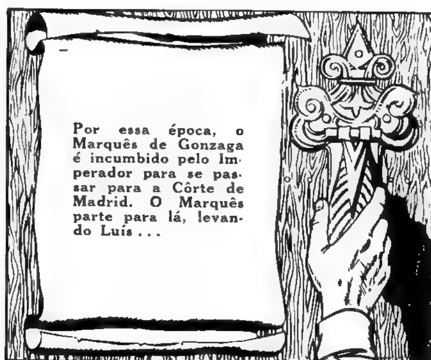

. . . foi vencido pelo sono e adormeceu . . . Uma ponta da coberta, agitada pelo vento . . .


As chamas se propagaram . . .
Que calor . . . Eu . . . OH! A cama está pegando fogo!


Dois criados, notando a fumaceira, acorrem . . .
Incêndio!


O único recurso é jogarmos o leito pela janela!
Isso mesmo! Vamos!


E aquela coisa em chamas é atirada ao fôsso que rodeava o castelo . . .


Por essa época, o Marquês de Gonzaga é incumbido pelo Imperador para se passar para a Côrte de Madrid. O Marquês parte para lá, levando Luís . . .


Mas em meio ao luxo e à ostentação da Côrte, Luís se veste modestamente . . .


Não se peja mesmo de ostentar meias remendadas à altura dos joelhos . . .


Certa ocasião, com o vento soprando com intensidade, Luís saiu em companhia do Príncipe Don Diego, menino mimado e muito voluntarioso . . .
Oh! Para quê este vento impertinente?
Segurai-vos, Príncipe!


Eu sou filho do Rei de Espanha, e vou ordenar ao vento para que cesse de soprar!
Vossa Alteza pode mandar nos homens. Mas nos elementos da Natureza, só Deus é quem manda!


O Príncipe achou a observação errada e foi queixar-se . . .
Don Luís me disse que não posso mandar nos elementos da Natureza, meu pai e Rei!
É verdade. Com Don Luís Gonzaga aprenderás boas coisas, e isso muito me alegra.


Um dia, estando Luís orando junto à imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho, teve uma visão . . .
Meu filho, quero que ingresses na Companhia de Jesus.


Luís logo transmite a seus pais sua disposição de espírito . . .
Não! Não consentirei! Talvez que . . . mais tarde . . . Talvez . . .
Esperarei, meu pai!


Tempos depois . . .
Senhor Marquês, vosso filho vos roga permissão para que consintais que ingresse na Ordem dos Jesuítas, em Madrid.


Oh... Logo agora que a gôta me obriga a ficar acamado... Dizei-lhe que sim... Que lhe darei a permissão pedida...


Antes, porém, farei com que vários mestres observem a vocação de meu filho, aqui, antes da nossa viagem à Itália!


E quando se apresentam os examinadores...
Sim, vosso filho tem tôdas as condições necessárias, Senhor Marquês!
Infelizmente, para mim!


Que desgraça! Luís é o único de meus filhos apto a me suceder! Eu... Hum... Eu adiarei a permissão...


Como poderias faltar à palavra dada, Fernando? Havias prometido conceder a permissão!
Concederei a permissão... quando fôr oportuno! Basta!


Mas a Marquesa, que bem conhecia o espírito do marido...
Fernando jamais cumprirá o prometido! Luís sofrerá nova decepção!


A Marquesa procura consolar Luís . . .
Tua paciência estará novamente à prova, meu filho . . .


Nisso . . .


Que foi, meu filho?
Tropecei nesta pedra que . . . Vêde, minha mãe!


Esta pedra tem cinco manchas vermelhas . . . Parece sangue!


Isso é um sinal de Deus, minha mãe! É um símbolo das cinco chagas de Cristo!


Como a corroborar seus pensamentos, uma pomba surgiu, rodeando-o . . .
Deus me chama sempre, em tôda parte! Não posso renunciar a Êle!


De novo os Marqueses de Gonzaga voltam para Castiglione. O Marquês estava endividado, e sua idéia era que Luís o ajudasse nas negociações com os credores já impacientes . . .


De passagem, a família foi visitar um tio de Luís, que vivia em Chieri . . .
Decerto já nos esperam lá!


Meus caríssimos irmãos! Ficareis hospedados em nossa casa alguns dias!
Obrigado!


Tornaremos o mais agradável possível a vossa estada aqui! Já organizamos várias festas!


E, na mesma noite . . .
Como vêdes, caro irmão, as melhores famílias da terra estão aqui!


Luís assiste também, mas resolvera não tomar parte no baile. No entanto...
Perdoai-me, mas...


...eu vos vejo tão só, aqui, que vim perguntar se não quereis dançar esta vez comigo!
Perdão, eu...


Estou simplesmente acompanhando minha família! Não danço! E... e... se mo permitis...


A jovem olha, sem compreender, o mancebo que se distanciava...
Moço esquisito!


Senhora Marquesa, vosso filho recusou meu convite para dançar! Êle não parece muito inclinado às galanterias...
E... e onde está êle, agora?


Irei buscá-lo! Certamente que Luís tem alguma explicação a dar!


Todos passam a procurar Luís em tôda a parte . . .
Não o vejo . . .


Vinde por aqui. Talvez êle haja ido para a outra ala . . .


A procura se estende por alcovas, salas e salões . . .
Onde se teria metido êsse jovem?


Vejamos . . . Vamos investigar aqui . . .


Aí está a capela. Alguém está lá dentro . . .


Sim. Era Luís, que, ajoelhado, orava contritamente . . .
Senhor, dai-me ânimo para resistir às tentações do mundo . . .


Retiremo-nos!
Não seria justo perturbá-lo!


O Marquês Fernando prosseguiu viagem com sua família para Castiglione.


Lá . . .
Não me convenci ainda de que tenhas a vocação religiosa, indispensável, Luís . . .


Vós me havíeis dado vossa palavra de que me concederíeis permissão para ingressar na Companhia de Jesus . . .
Jamais tomei a sério o teu pedido! És demasiado criança para decidir de tua carreira!


Ah . . . Quando louvais meu talento, dizeis-me que sou um grande homem, apesar de minha pouca idade! Mas, quando se trata de decidir de minha carreira, aí, então . . .


Luís se retira, entristecido. Ao mesmo tempo . . .
Estou me sentindo mal!


O Marquês caiu enfêrmo, e todos se postaram em redor do leito, preocupados . . .


Luís fèz nova tentativa . . .
Meu pai e Senhor, eu vos rogo que me deis vosso consentimento para que eu possa me tornar jesuíta!
Basta! Vai-te daqui! Não quero ver-te mais!


Com as lágrimas saltando-lhe dos olhos, Luís resolve-se a tomar uma decisão . . .
Obedecerei a meu pai sem deixar de seguir a vontade de Deus!


Naquele dia . . .
Meu pai não quer me ver mais . . . Então eu me irei daqui . . .
Mas . . . senhorzinho . . .


Quando a Marquesa dá por falta de Luís, ordena que o procurem . . .
Eu irei por aqui . . .
E eu pelo lado de cá!


Meu filho desapareceu! Mas nada deveis dizer a meu espôso! Êle está muito doente e isso poderia ser-lhe prejudicial! Orai a Deus para que o meu filho reapareça!


Luís havia se refugiado na casa de campo da família . . .

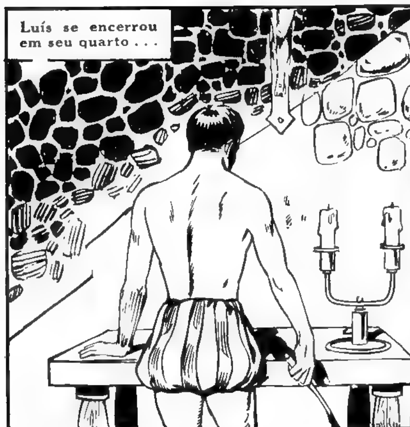

Mas o preceptor de Luís sabia do paradeiro do jovem.
Vosso filho, Senhora Marquesa, está comigo, em boa guarda!
Deus seja louvado!


Mas não levou tempo que o Marquês não viesse também a saber do caso . . .
Que despropósito! Que alguém mo traga para cá! Dizei-lhe que ordeno o seu regresso imediato!


E assim . . .
Fugiste, não é? Por que não me obedeces?


Eu vos obedeço, meu pai! Mas, antes, tenho de obedecer às razões divinas!


O pai de Luís não pôde deixar de cair em reflexões . . .
Estarei eu, por acaso, provocando a minha condenação e a de meu filho? Como deverei agir, meu Deus?


Luís se encerrou em seu quarto . . .


No dia seguinte, mesmo atormentado pela gôta, e também pelos escrúpulos de consciência, o Marquês pôs-se a caminhar de um lado para outro, perto do quarto de Luís . . .
Ouves, minha espôsa? . . .
Sim, ouço bem o que nosso filho está fazendo . . .


Está se submetendo a penitências! Estou ouvindo os açoites com que se martiriza . . . Pobre filho meu!


Deus do Céu! Êle se flagela!


Na verdade, além dos açoites, Luís continuava, depois das orações, dormindo no seu leito forrado de pedras . . .


O Marquês não pôde deixar de se manifestar . . .
Estou arrependido. Quisera pedir perdão ao nosso filho, agora mesmo!
Oh! Graças a Deus!


E, no mesmo instante . . .
– Abre a porta! Somos teu pai e eu!


Meu filho! Não pretendo mais me opor à vontade de Deus!
Querido pai!


Trago-te o meu consentimento e a minha bênção para que ingresses na Companhia de Jesus!
Graças, meu pai! Mil vêzes, graças!


Dias depois Luís já estava em um convento, submetendo-se a um período de retiro . . .


A contemplação da Natureza era a sua única alegria . . .


Alguns dias depois, tendo de visitar seus pais . . .
Estás resolvido então a renunciar aos teus títulos e aos bens que te caberão em herança?
Sim. Definitivamente.



O Marquês faz mais uma tentativa . . .





Como fôssem realizadas algumas festas, uma vez mais demonstrou Luís, pùblicamente, a sua simplicidade de caráter, montando uma simples mula meio estropiada, enquanto os jovens de sua condição cavalgavam vistosos corcéis.



Um pobre a quem Luís várias vêzes socorreu com esmolas, interveio . . .



Em casa, o Marquês continuava na sua resistência...





O Marquês perde as suas últimas esperanças de poder convencer Luís, e arrepende-se . . .



Luís renunciou a seus direitos de herdeiro em favor de seu irmão Rodolfo e preparou-se para a partida . . .



E o dia das despedidas chegou. Um barco o deixou às margens do Rio Pó . . .



Sua chegada à Companhia de Jesus foi simples . . .




Assim, nesse dia, 25 de novembro de 1585...
Êste será o lugar de meu descanso para sempre! Graças, Deus meu!


Felizes os que conseguem identificar-se com Deus!


Humilde por vocação, Luís foi ajudar ao sacristão da Casa principal dos Jesuítas...


Sua humildade e obediência deram ocasião, certa vez, a um curioso incidente...
Terminou o recreio! É preciso que volteis às vossas obrigações!


Irmão Luís, estais muito fraco! Podeis continuar no recreio!


Pouco depois chegou o Superior do convento, que, ignorando a licença especial dada a Luís pelo mestre dos noviços, advertiu o jovem...
Que fazeis neste segundo horário de recreio? Não sabeis que isso é indisciplina?


Por duas vêzes o Superior encontrou Luís no recreio de uma turma que não era a dêle, e severamente o censurou na presença de todos . . .
Nossos princípios determinam que a primeira virtude é a obediência!


Foi então que o mestre dos noviços esclareceu o fato. O Superior ficou muito confuso . . .
Hum . . . Quer dizer que . . . êle . . . êle estava aqui por ordem vossa?


Irmão Luís! Destes um raro exemplo de obediência! Nem ao menos invocastes o direito que vos assistia de vos justificardes! Perdoai-me!
Nada tenho a vos perdoar, Padre!


Quando o velho Marquês morreu, Luís foi visitar sua mãe e dela só aceitou algumas roupas, simples . . .
Levo isto como uma esmola, minha mãe. De nada preciso, pois fiz voto de pobreza.


Em 1591 grassou a peste em Roma. Milhares de pessoas morriam sem assistência. Luís pediu que o deixassem auxiliar aos enfêrmos, entre os quais passou a andar todos os dias, distribuindo alimentos e remédios . . .


Sem ser ainda sacerdote, as circunstâncias dêle exigiam que desse assistência espiritual às vítimas da epidemia, e êle o fêz com dedicação e heroísmo . . .


Mas a peste o atingiu também . . .


Vais nos deixar, Irmão Luís?
Sim. Vou para junto de Deus!


Mal podendo se pôr de pé, Luís reuniu suas últimas fôrças e se ajoelhou para receber a Sagrada Comunhão . . .


Em seguida morreu. Era o dia 21 de junho de 1591. Anos depois, com sua virtuosa mãe ainda viva, Luís Gonzaga atingiu a beatificação. Benedito XIII levou-o à glória dos altares canonizando-o, dadas as virtudes que nêle encontrou . . .


São Luís Gonzaga passou a ser o patrono da juventude, no mundo inteiro . . .


(1542-1621)
BEATO ROBERTO BELARMINO
De São Luís Gonzaga, deu São Roberto Belarmino o seguinte testemunho: "Jamais cometeu pecado mortal. Foi um exemplo de humildade, de obediência e de pureza."

FIM

Série Sagrada

Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

COM A APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU o Santuário da Lapa).
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO (o Doutor Evangélico).
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas — 2.ª Edição)

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Gartolina pré-recortada, para Armar)



"Não duvido de que possam colhêr os melhores resultados destas publicações, não só quanto ao lado moral e religioso, como quanto ao financeiro, indispensável para manter obra de tanto vulto."

Palavras de
Dom Augusto Álvaro da Silva,
Cardeal da Bahia
e Primaz do Brasil

Ao Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302 — Rio de Janeiro, Df.

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, peço enviar-me as seguintes edições da SÉRIE SAGRADA, que assinalo com uma cruz (+):

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] [11]
[12] [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] [21] [22]
[23] [24] [25] [26] [27] [28] [29] [30] [31] [32] [33]

E também as edições abaixo assinaladas:

[Hist. de Jesus]
[Bíblia]
[Presépio]

O preço de cada exemplar da SÉRIE SAGRADA, de 1 a 33, é de Cr$ 5,00; o preço da História de Jesus é de Cr$ 10,00; o preço da Bíblia em edição de luxo, é de Cr$ 100,00 e o preço do Presépio de Natal, em cartolina pré-recortada, é de Cr$ 70,00. Encomendas menores de Cem Cruzeiros no total pagarão a despesa do Serviço de Reembôlso Postal. Acima dessa quantia seguirão com o porte grátis.

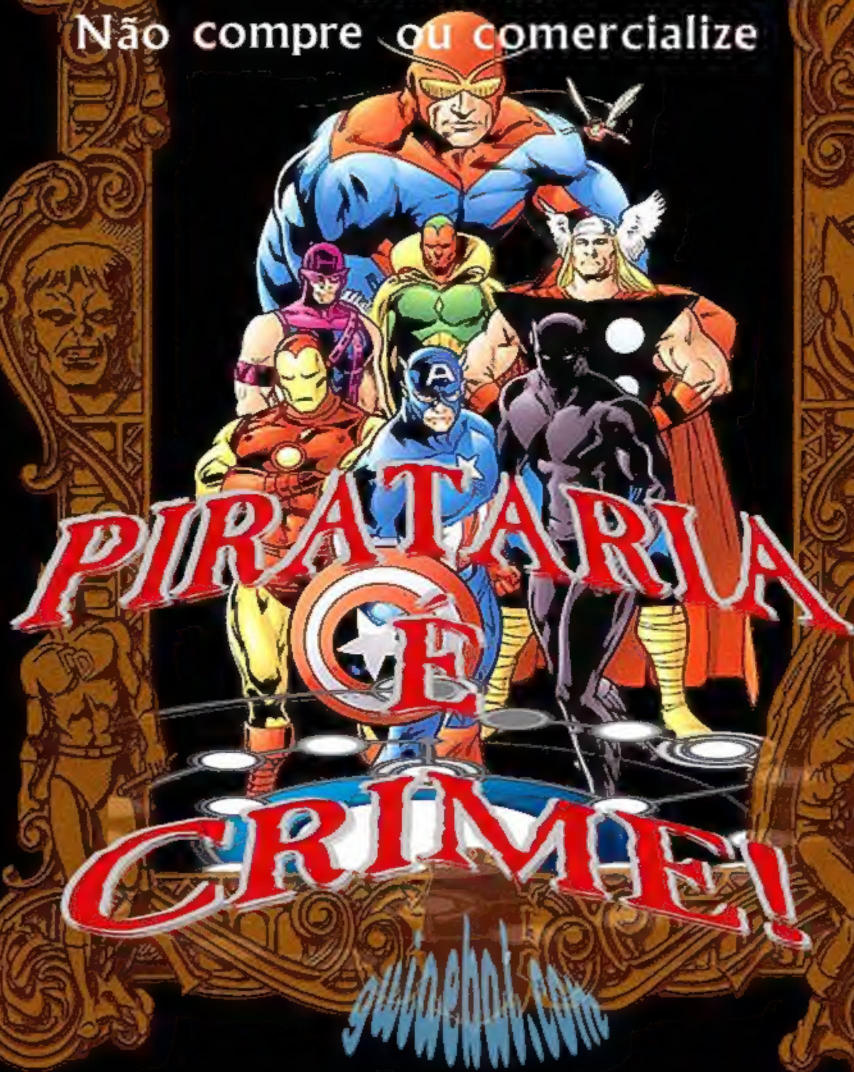
Nome..
Endereço..
Cidade.................. *Via*.......... *Estado*............



A Religião na Arte — "A Sagrada Família"
Quadro de Miguel Ângelo — Museu Uffizi, Florença

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!